



OS DEZ MANDAMENTOS DO BOM SCANNER

Você está feliz, acaba de comprar o seu primeiro scanner. Finalmente vai poder produzir um material totalmente no Macintosh, ganhando tempo e reduzindo custos. As fotos ficaram perfeitas no seu monitor, mas quando os exemplares chegam da gráfica, aquela decepção. As fotos estavam escuras demais ou muito claras, ou sem detalhes, ou desfocadas, ou, pior, tudo ao mesmo tempo! Culpa do scanner, da propaganda enganosa e do picareta do vendedor, pensa você. O jeito é trocá-lo por um com maior resolução, assim que conseguir passar esta carroça para frente...



Valter Harasaki

I Escaneie na resolução correta (veja *MACMANIA 2 e 3*).

II Calibre seu monitor. É importante que o que você vê na tela seja o mais próximo possível do resultado final impresso. Uma maneira grosseira de fazer isso é comparar a foto impressa e a imagem que você tem no monitor. Ajuste o contraste e o brilho do monitor manualmente até que as duas imagens fiquem semelhantes. É um pouco limitado, mas para fotos em preto e branco é eficiente. Outra maneira é utilizar softwares específicos, como o Gamma que acompanha o Photoshop. Uma opção para quem tem alguns dólares a mais disponíveis é comprar um monitor com recursos de calibração. Não se esqueça que, uma vez calibrado, é preciso evitar que mexam nos controles do monitor.

III Calibre seu scanner. Se seu scanner for capaz de digitalizar uma foto com fidelidade, já é mais de 50% dos seus problemas resolvidos. Para isso existem softwares, como o Ofoto e ScanMatch, que normalmente são vendidos em conjunto com alguns modelos de scanner. Vale a pena perder um pouco de tempo aprendendo a utilizar esses softwares e depois ganhar tempo produzindo.

IV O branco de uma imagem nunca é zero. Uma boa foto escaneada sempre tem retículas, mesmo nas áreas de alta luz. Um dos erros mais frequentes entre os principiantes é deixar áreas claras sem retículas, o que ocasiona o chamado "ponto careca". Isso faz com que a foto fique chapada, sem detalhes e com aspecto artificial. Repare que uma camisa branca é na verdade um conjunto de nunces muito claras de cinzas formando os volumes do tecido. O mesmo cuidado deve ser tomado nas áreas escuras. As massas escuras da foto também sempre devem ter retículas para não perder detalhes nas áreas de sombra.

V Use curvas de correção não-lineares para melhorar o nível de detalhamento de uma foto (veja *box*). Não use o Brightness/Contrast do

seu editor de imagens, a menos que seja proposital. Ele acentua muito as áreas claras e escuras, deixando a foto sem volume e sem detalhes. Observe com uma lupa fotos publicadas em revistas. Preste atenção nas retículas das fotos que considera bem impressas e compare com seu trabalho.

VI Aumente o foco da imagem. Todo scanner de mesa "perde" o foco. Para resolver esse problema, utilize os recursos de Sharpening que vários softwares possuem. O filtro *Unsharp Mask* do Photoshop é poderosíssimo.

VII Utilize retículas adequadas para cada tipo de serviço. Não adianta caprichar no halftone screen se o processo de impressão ou o tipo de papel não permite. Faça uma experiência: imprima uma foto em 120 lpi na sua impressora (laser ou inkjet) e veja o resultado!

VIII Converse com o bureau e o impressor. Os bureaus e as gráficas já passaram por muitos dos problemas que você pode ter. Aproveite a experiência deles e tire suas dúvidas. O interesse é mútuo para que seu serviço fique bom.

IX Um bom original permite ótimas reproduções, mas uma foto ruim dificilmente traz um bom resultado. Sempre é possível melhorar uma foto (fazendo ajustes de contraste e nitidez no seu programa de scanner ou no Photoshop), mas lembre que com fotos muito escuras ou desfocadas isso fica muito limitado.

X Na dúvida, refaça, salve a imagem e comece tudo novamente. Compare o resultado final das duas fotos. Nada pode ser pior do que um cliente recusar um serviço já pronto. Aliás, existe: ele aceitar o serviço e nunca mais procurá-lo para um novo trabalho.

Se você acha pouco, saiba que alguns desses tópicos serão abordados com mais detalhes nas próximas edições.

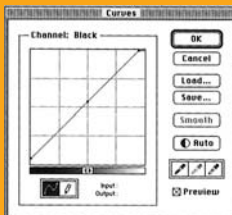


Uma imagem bem feita exige paciência e dedicação. Nunca aumente o contraste de uma foto para tentar fazer

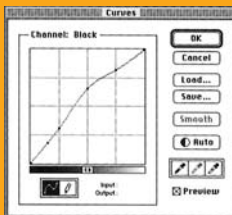
com que ela fique mais "viva". Ela vai ficar chapada, perdendo definição e ganhando "pontos carecas" (foto acima)

NÃO DERRAPE NAS CURVAS

Um recurso importante para melhorar a qualidade de uma foto é ajustar sua curva tonal. As curvas não-lineares aumentam o contraste nas áreas de meio-tom, aumentando o nível de detalhamento da foto, sem prejudicar as partes de alta luz ou sombras.



Curva linear



Curva não-linear



O filtro Sharpen pode salvar sua imagem. À esquerda, uma foto escaneada em 300 dpi sem o filtro Sharpen; à direita, a mesma foto em 220 dpi com o filtro



Scanners de mesa deixam as imagens sempre um pouco mais escuras que o original (imagem da esquerda). O ajuste linear (ao centro) aumenta uni-

formemente a luminosidade. O ajuste curvo (imagem da direita) clareia os meios-tons. A única maneira de se aprender a mexer com o ajuste tonal é

experimentando. Altere a curva do ajuste e compare o resultado na tela com a versão anterior, utilizando o Undo. A prática conduz à perfeição